

Perdoe-me

Constante e inconstantemente RODOLFO...

Perdoe-me
Não soube te amar
Permiti-me preencher-me dum vazio:
O medo de amar-te...

Fugi, eu sei
Na fuga a solidão
De um olhar temeroso e desvairado
Medo de olhar o reflexo do meu olhar...

Perdoe-me
Não soube tê-la
O teu amor era imenso
Não coube na pequenez da minh'alma...

Perdoe-me
Eu não vivia
Apenas existia na escrupulosidade da vida
Insensível...

Voltei, aqui estou
É que acordei
Dei-me conta de que faltou amar-te na concretude de um abraço
Num incandescente olhar...

Foram dias longos, longe de ti
Estavas comigo, não saías de mim
Separamo-nos pela saudade
Saudade que agora nos une...

Meu único e definitivo vazio é tua distância somática
É excelente possuir-te nas vagas e constantes lembranças
De um amor que não se foi
Mas perdoe-me, te amo pleonasticamente...

Num vazio que me preenche
No preenchimento que se esvazia com a distância tua
Amo-te escrupulosamente, redundantemente
Amo-te! Fugi de ti! Regressei! Perdoe-me, não sei não te amar...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/perdoe-me>